

Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS CORPORAIS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA

DASNEVES LIMA¹, DANIEL MALDONADO², LUCIANE SZATKOSKI³

1- Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, IFSP- Campus Jacareí- dasneves.lima@aluno.ifsp.edu.br

2- Professor Dr.docente do curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSP- Campus Jacareí- danielmaldonado@yahoo.com.br

3- Professor Ma. docente do curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSP- Campus Jacareí- luciane.szatkoski@ifsp.edu.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo propor reflexões entre teoria e prática acerca do estágio supervisionado no curso de Pedagogia do IFSP- Campus Jacareí, realizado em uma escola pública de Educação Infantil. A experiência foi fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, que parte de uma perspectiva marxista e compreende o ensino como prática intencional voltada à transformação social. A concepção de infância adotada parte da perspectiva histórica de Ariès, que rompe com a visão da criança como “adulto em miniatura” e reconhece sua especificidade como sujeito em desenvolvimento. Integrou-se também a abordagem crítico-superadora da Educação Física, que entende o corpo como construção cultural e defende práticas corporais voltadas à emancipação e à criticidade, como a prática corporal inserida na regência deste estágio: maculelê. O estágio, dividido em observação, participação e regência, evidenciou a importância da escuta, do desenvolvimento infantil e da reflexão docente entre teoria e prática na formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Infantil; Teoria; Práxis; Maculelê

Early Childhood Education and Bodily Practices: Reflections on the Supervised Internship in Teacher Education in Pedagogy

ABSTRACT: This work aims to propose reflections between theory and practice regarding the supervised internship in the Pedagogy course at IFSP – Jacareí Campus, carried out in a public Early Childhood Education school. The experience was based on the Historical-Critical Pedagogy, which stems from a Marxist perspective and understands teaching as an intentional practice aimed at social transformation. The concept of childhood adopted follows Ariès’ historical perspective, which breaks with the view of the child as a “miniature adult” and recognizes their specificity as a developing subject. Also integrated was the critical-emancipatory approach to Physical Education, which understands the body as a cultural construct and advocates bodily practices aimed at emancipation and critical thinking, such as the bodily practice included in the supervision of this internship: Maculelê. The internship, divided into observation, participation, and supervision, highlighted the importance of listening, child development, and teacher reflection between theory and practice in initial training.

KEYWORDS: Physical Education; Early Childhood Education; Theory; Praxis; Maculele

INTRODUÇÃO:

O estágio supervisionado é parte fundamental da formação docente, ao possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos na licenciatura e a prática pedagógica no cotidiano escolar. Este artigo apresenta uma reflexão sobre as experiências vivenciadas em um estágio de 70 horas realizado em uma escola pública de Educação Infantil, no âmbito do curso de Pedagogia do IFSP – Campus Jacareí, com ênfase na práxis pedagógica e nas contribuições teóricas que fundamentaram as ações desenvolvidas.

A Educação Infantil, enquanto etapa da Educação Básica, está inserida em contextos históricos, políticos e sociais que influenciam a concepção de infância. Ariès (1981) destaca a transformação dessa visão ao longo do tempo, da criança como “adulto em miniatura” para um sujeito em desenvolvimento. Essa perspectiva é ampliada por Edwards, Gandini e Forman (1999), que, a partir da experiência de Reggio Emilia, reconhecem a criança como ser criativo e expressivo por meio de múltiplas linguagens.

A organização pedagógica para se pensar a regência foi orientada pela Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008), que compreende o ensino como ato intencional e transformador, e pela abordagem crítico-superadora da Educação Física (Soares *et al.*, 1999), que entende o corpo como expressão histórica e cultural e está de acordo com a Lei nº 10.639/2003, a qual alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira (Brasil, 2003), tal legislação reforça a importância de valorizar e reconhecer as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros na formação da sociedade, sendo uma dessas práticas o Maculelê.

MATERIAL E MÉTODOS

No que se refere à observação, foi utilizado como base os fundamentos da pesquisa etnográfica. Segundo André (1995), a etnografia em educação consiste na descrição densa e na análise das práticas escolares, a partir da imersão do(a) pesquisador(a) no campo. A observação possibilitou compreender o cotidiano da escola e a dinâmica das interações entre crianças, professores(as) e gestão.

O estágio foi realizado em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de São José dos Campos, localizada em um bairro de classe média-alta da região sul da cidade. A instituição atende crianças do Berçário I ao Pré II, contando com 13 salas de aula, áreas verdes e quatro espaços destinados às atividades voltadas a parques e tanques de areia. A comunidade atendida é composta, em sua maioria, por famílias da região, com acesso a diversos serviços públicos e privados no entorno.

A equipe escolar é composta por professores(as) efetivos(as) e temporários(as), estagiários(as) e funcionários(as) terceirizados(as), incluindo auxiliares de sala. A gestão mantém forte vínculo com a comunidade por meio de ações participativas, como eventos e campanhas de arrecadação voluntária.

Durante o estágio, foram observadas práticas pedagógicas estruturadas e intencionais, com destaque para o uso do brincar como ferramenta de desenvolvimento integral, alinhado aos pressupostos de Vygotsky (1984). A rotina da turma e a escuta ativa das crianças evidenciam um ambiente acolhedor, que valoriza a autonomia, a convivência e o acolhimento ao desenvolvimento infantil.

A etapa da participação foi fundamentada nas ideias de Charlot (2000), que defende que a aprendizagem está relacionada à relação que o sujeito estabelece com o saber, com os outros e consigo mesmo. Nesse sentido, a participação envolveu a escuta ativa, a mediação de conflitos e o apoio às práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora regente.

Na etapa de regência, a prática foi fundamentada nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, segundo a qual o ensino parte do senso comum (prática social inicial) e busca alcançar o conhecimento científico (prática social final) por meio da transposição pedagógica (Saviani, 2008). Essa perspectiva considera a educação como um ato intencional e político, que visa à transformação social.

Paralelamente, destaca-se que, a regência das aulas foi fundamentada na concepção de práticas corporais proposta por Soares *et al.*, (1992). Essa perspectiva compreende o corpo como uma expressão cultural e histórica, e entende a Educação Física como um espaço para a construção crítica e emancipatória da gestualidade humana.

Dessa forma, este estudo configura-se como uma análise reflexiva e crítica das etapas de observação, participação e regência realizadas em uma escola pública de Educação Infantil, articuladas aos conteúdos teóricos e práticos do sexto semestre do curso de Pedagogia do IFSP – Campus Jacareí. As experiências relatadas evidenciam a relevância do estágio supervisionado como espaço formativo fundamental para a construção da identidade docente na formação inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de observação, foi possível identificar uma rotina pedagógica estruturada, que prioriza a valorização do brincar como eixo central da prática educativa. Essa concepção está em consonância com os pressupostos de Vygotsky (1984), para quem o brincar desempenha papel

fundamental no desenvolvimento simbólico, cognitivo e social da criança. A organização dos espaços e a nitidez das normas de convivência contribuíram para a criação de um ambiente seguro, acolhedor e promotor da autonomia e do protagonismo infantil.

Durante a etapa de participação, o contato direto com as atividades cotidianas como alimentação, higiene, brincadeiras dirigidas e livres evidenciou o valor pedagógico das rotinas, tradicionalmente vistas como simples cuidados. No entanto, observou-se também uma tensão entre a pedagogia lúdica e a pressão por resultados escolares, especialmente em relação à antecipação de processos de alfabetização. Essa exigência é impulsionada por avaliações padronizadas e diretrizes institucionais que acabam imprimindo uma lógica escolarizante à Educação Infantil. Tal cenário representa, conforme Saviani (2008), um descompasso entre a função social da escola e as necessidades concretas da infância, ao subordinar o desenvolvimento integral às exigências do sistema produtivo.

Na etapa de regência, a prática pedagógica foi estruturada a partir da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2013), com enfoque na superação de práticas tecnicistas e na formação crítica do sujeito. A proposta de aula desenvolvida abordou a cultura afro-brasileira por meio do ensino dos instrumentos musicais e da dança maculelê, integrando expressões corporais, musicais e históricas. Essa experiência também se fundamentou na abordagem crítico-superadora da Educação Física (Soares *et al.*, 1992), que defende o corpo como construção histórica e cultural, e no entendimento da Educação Física como espaço de emancipação.

Ainda na regência, ao considerar a situação didática, ela foi estabelecida de acordo com os princípios da pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2013) e a transposição didática feita por Gasparin (2012), bem como na ideia de uma cultura corporal e estabelecida pelo currículo crítico-superador da Educação Física (Soares *et al.*, 1992) e não mais a busca pela perfeição dos movimentos, ou do corpo.

No primeiro momento, que corresponde à prática social inicial, as crianças foram recepcionadas na sala com os instrumentos (tambores) e o ambiente foi organizado para que pudessem brincar livremente. Elas também tiveram liberdade para explorar as garrafas, que foram utilizadas no lugar das grimas, objetos de madeira tradicionalmente usados na dança do maculelê. Durante esse momento, foi realizada uma roda de conversa em que se questionou o nome dos instrumentos, se conheciam a dança, entre outros aspectos relacionados.

No segundo momento, chamado de fase de problematização, buscou-se compreender por que as crianças nunca haviam praticado aquela dança antes e quais outras danças faziam parte da cultura infantil presente naquele contexto. Em seguida, na etapa de instrumentalização, as crianças tiveram a oportunidade de dançar o maculelê e também de pintar as garrafas que usaram como grimas durante a experimentação.

Não foi possível mensurar completamente a catarse ou os efeitos consolidados da experiência, uma vez que não houve acompanhamento prolongado do desenvolvimento das crianças após a atividade. No entanto, foram observados avanços importantes, como o fato de as crianças nomearem corretamente os instrumentos, conversarem sobre a história do maculelê e outros aspectos relacionados.

Por fim, na prática social final, apesar de não ser possível apresentar resultados conclusivos, percebe-se uma mudança significativa em relação à prática inicial. Isso porque as crianças, ao nomearem os instrumentos, se familiarizaram com a dança e expressaram o desejo de praticá-la em casa, demonstraram uma apropriação da experiência que diferencia claramente esse momento do inicial.

Além disso, a proposta atendeu ao que estabelece a Lei nº 10.639/2003, promovendo uma prática pedagógica comprometida com a valorização da diversidade e com a construção de uma educação antirracista. A vivência corporal, articulada a uma abordagem interdisciplinar, promoveu envolvimento, reflexão e apropriação crítica dos conteúdos por parte das crianças, evidenciando o potencial transformador da pedagogia que reconhece o saber popular e o movimento como formas legítimas de conhecimento.

CONCLUSÕES

A experiência de estágio supervisionado em uma escola pública de Educação Infantil permitiu uma vivência significativa que articulou teoria e prática, conforme preconiza o Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia do IFSP – Campus Jacareí, fundamentado na perspectiva histórico-crítica. A indissociabilidade entre prática e teoria, como defende Saviani (2008), foi

evidenciada em todas as etapas do estágio, promovendo uma compreensão ampliada sobre o papel do educador na formação integral da criança.

A etapa de observação possibilitou reconhecer a criança como sujeito histórico e social, cujas especificidades demandam práticas pedagógicas sensíveis e respeitadas. Nesse sentido, o brincar se destacou como linguagem central da criança, alinhando-se à concepção de Ariès (1981) sobre a construção social da infância.

A participação ativa nas rotinas escolares e a escuta das crianças fortaleceram a percepção da importância dos contextos afetivos e significativos para a aprendizagem. Já na regência, a articulação entre os conhecimentos das disciplinas de Educação Infantil e Educação Física resultou em uma prática pedagógica integrada, crítica e culturalmente situada.

A proposta inspirada na Pedagogia Histórico-Crítica e na perspectiva curricular crítico-superadora da Educação Física (Soares *et al.*, 1992) evidenciou a necessidade de romper com a fragmentação do conhecimento, valorizando a corporeidade como dimensão essencial do desenvolvimento. A vivência no estágio contribuiu, assim, para a formação de uma identidade docente comprometida com uma educação pública, crítica e emancipadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores orientadores, pelo apoio, incentivo e contribuição na minha formação, bem como às minhas amigas Ana Elisa Ribeiro Lacerda, Maria Eduarda Coelho, Patricia Torres e Luma Gonçalves pelo apoio e afeto demasiado durante todo o percurso de formação.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

D.L. escreveu e revisou o artigo, D.M. auxiliou em todo o processo de escrita e revisou o artigo, L.S. orientou a prática de estágio e revisou o artigo, todos os autores leram e concordam com a versão final do mesmo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995. ARIÈS,

Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "**História e Cultura Afro-Brasileira**". *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 01 ago. 2025.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

